



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

A RELAÇÃO DA ANSIEDADE COM A PRESENÇA DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES – REVISÃO DE LITERATURA

Franciane Lima de Sousa

(Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro)

E-mail para contato franciane.sousa@aluno.unifametro.edu.br

Larissa de Sousa Alves

(Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro)

E-mail para contato larissa.alves@aluno.unifametro.edu.br

Liliane da Silva Ribeiro

(Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro)

E-mail para contato liliane.ribeiro@aluno.unifametro.edu.br

Maria Letícia Alves Olimpio

(Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro)

E-mail para contato maria.olimpio@aluno.unifametro.edu.br

Stéffani Silva Farias

(Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro)

E-mail para contato steffani.farias@aluno.unifametro.edu.br

Kadidja Claudia Maia e Machado

(Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro)

E-mail para contato kadidja.machado@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Clínica Odontológica, Odontologia Restauradora e Reabilitadora

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A articulação temporomandibular (ATM), é composta pela cabeça da mandíbula, eminência articular do osso temporal e cavidade do osso temporal. Sendo caracterizada como uma articulação gínglimoartroidal que permitem o movimento da mandíbula, podendo vir a ser acometida por uma disfunção temporomandibular. A American Academy of Orofacial Pain (AAOP) define Disfunção Temporomandibular (DTM) como um conjunto de processos dolorosos que podem causar disfunção afetando os músculos da mastigação, às articulações temporomandibulares (ATMs) e estruturas associadas. Sua origem é caracterizada como multifatorial não tendo uma causa determinada. Assim, como também seus sinais e sintomas que são variados, podendo o paciente apresentar dor na própria ATM,

dor nos músculos da mastigação, dor de ouvido, ruídos articulares, dor na face, cefaleia, dificuldade ao abrir a boca e dificuldade de realizar os movimentos da articulação. Por ser relacionada a várias causas e sintomas presentes, podemos destacar entre estes os fatores emocionais como a ansiedade, que influi diretamente com prejuízos para a DTM, uma vez que em situações que o indivíduo é submetido a cargas de problemas, desafios, raiva e questões que o levem a sair de sua zona de conforto é atribuído uma descarga de tensões musculares na musculatura mastigatória levando a sua contração, levando o indivíduo a criar hábitos parafuncionais como: morder/ apertar os lábios, morder bochechas, roer as unhas, apertar os dentes que são hábitos que levam a contração da musculatura repetidas vezes.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi revisar a literatura sobre a relevância da relação dos transtornos de ansiedade e a presença de disfunções temporomandibulares. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de setembro de 2022 a outubro de 2022 em base de dados, National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram selecionados 8 artigos para leitura e produção da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Os resultados de acordo com a pesquisa e leitura de títulos, diante dos principais achados avaliou-se que o estado e traço de personalidade ansiosa estão presentes em indivíduos com DTM, também verificou-se que grande parte de estudantes universitários apresentam alta prevalência de DTM e grau moderado à nível de ansiedade, é evidenciado nos estudos selecionados a correlação de fatores emocionais e DTM, destacando que essa associação é maior no gênero feminino e os estudos também apontam alta prevalência de DTM em estudantes universitários, sendo as mulheres mais acometidas. A partir da análise dos resultados da pesquisa conclui-se que em grupos de indivíduos está presente uma grande incidência de DTM leve e que a maioria relatam ter ansiedade, tensão emocional e hábitos parafuncionais, especialmente roer as unhas, apertar/ranger os dentes, hábito de colocar a mão no queixo e morder lábios e bochechas. Entretanto, com os achados na literatura e com o que se tratou nesta revisão, percebe-se a relação da ansiedade com a presença de disfunções temporomandibulares. **Considerações finais:** De acordo com a revisão da literatura conclui-se que existe uma associação relevante entre fatores emocionais e a presença da disfunção temporomandibular. A disfunção temporomandibular se configura por sua etiologia multifatorial e diante disso apresentam fatores genéticos, e também a ênfase de fatores emocionais relacionados ao estresse, ansiedade e qualidade de vida. Tendo em vista, que em base aos dados coletados foi evidenciado a relação entre indivíduos com DTMs e um

comprometimento no quadro clínico quando estão em algum momento de tensão no dia-a-dia, essa associação afeta diretamente a qualidade de vida, portanto, se faz necessário mais estudos e principalmente a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para o correto diagnóstico.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular; ansiedade; Articulação temporomandibular.

Referências

BARRETO, B. R. *et.al.* Prevalência de disfunção temporomandibular e ansiedade em estudantes universitários. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v.10, n.9, p.1386–1391, 2021.

BRAGA, A. C.; SOUZA, F. L. D. Transtornos Psicológicos Associados à Disfunção Temporomandibular. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 2, n 1, p. 100-120, 2016.

DOVAL, R. T. do. P. *et.al.* Disfunção temporomandibular e ansiedade em graduando de odontologia. **Revista Cubana de Estomatologia**, v.56, n. 1, 2019.

GODINHO, D. C. A; *et.al.* Correlação entre sintomas de disfunção temporomandibular, hábitos orais deletérios e sintomas de estresse em estudantes universitários. **Revista Distúrbios da Comunicação**, v. 31 n.3, p. 481-492, 2019.

PAULINO, M. R. *et.al.* Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Ciências e Saúde Coletiva**, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n1/173-186/>. Acesso em: 01 de outubro de 2022

PASINATO, F.; CORRÊA, E. C. R.; SANTOS, J. A. Avaliação do estado e traço de ansiedade em indivíduos com disfunção temporomandibular e assintomáticos. **Saúde (Santa Maria)**, v. 35, n. 1, p. 10-15, 2009.

PINTO, R. G. S. *et.al.* Association between temporomandibular signs and symptoms and depression in undergraduate students: descriptive study. **Revista Dor**, v. 18, n. 3, p. 217-224, 2017.

ZAVANELLI, A. C. *et.al.* Abordagem, diagnóstico e tratamento das disfunções temporomandibulares – relato de caso. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S.I.], v.7, n.12,2019. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3122>. Acesso em: 01 de outubro 2022.